

# Brizola prepara PDT para disputar direta em janeiro

O ex-governador Leonel Brizola exortou o PDT a apostar na realização das eleições para a sucessão do presidente José Sarney, entre janeiro e março do próximo ano. Fez uma espécie de convocação geral às grandes lideranças do partido, no sentido de que se prepararem para "uma chegada competente do poder", durante o jantar realizado, há duas semanas, em Brasília, na casa do senador Maurício Corrêa, eleito pela legenda pleiteista na capital federal, ano passado.

No jantar, presentes também representantes das 14 delegações regionais que participaram do congresso nacional que o PDT promoveu, em Brasília, Brizola repetiu várias vezes que "novembro de 88 já está garantido" — numa alusão às poucas chances que o presidente José Sarney teria, na sua opinião, de permanecer mais dois anos no poder. O ex-governador do Estado do Rio disse também: "Vocês (numa referência entendida a todos os pedetistas) devem, em todos os setores da sociedade, iniciar a coleta de dados para a formulação de nossa plataforma de governo".

**As presenças** — Maurício Corrêa chamou para o jantar, entre outras lideranças do PDT, o vice-presidente nacional do partido, Doulet de Andrade; os deputados federais fluminenses Bocayva e Roberto D'Ávila; o ex-prefeito de Rio Marcelo Alencar; o ex-secretário de Governo de Brizola, Cibyllis Viana; e os chefes das delegações gaúcha e paulista ao congresso partidário, respectivamente

o deputado federal Amaury Muller e o ex-deputado Rogê Ferreira. O convidado de honra do senador por Brasília foi o ex-secretário-geral do PCB, Luiz Carlos Prestes.

Um Brizola falante, segundo um dos parlamentares presentes ao jantar — e autor das informações aqui reproduzidas —, transmitiu, de mesa em mesa, uma opinião: "O PMDB implode antecipando ou não seu pronunciamento sobre o tempo de mandato do presidente (quatro ou cinco anos) ou se omitindo na antecipação da decisão que terá de ser tomada para valer no plenário da Constituinte".

Em um momento maior de descontração, o ex-governador sentou-se à mesa em que se encontrava Prestes e disse ao líder comunista, de maneira carinhosa: "É bom tê-lo do nosso lado". Prestes sorriu e respondeu: "Vamos à luta".

**Um sopro** — Em sua análise política, Brizola disse ter constatado que o governo Sarney não suportará, "por falta de respaldo popular", a pressão dos credores internacionais, que está começando, segundo ele, "a assumir proporções avassaladoras". O Plano Bresser, na opinião do ex-governador fluminense, "não passa de um alento, um programa para resgatar algumas cobranças, mas que terá vida limitada a 60 dias".

Brizola previu ainda, no jantar da casa de Maurício Corrêa, que o PMDB votará pelas diretas entre janeiro e março, "para tentar evitar o desgaste do que virá depois do Plano Bresser". O partido de Ulysses, acha o ex-governador do

Estado do Rio, "não terá como fugir aos reclamos da rua, que ecoarão forte na Constituinte".

**Eleição no Rio** — Os deputados mais ligados a Brizola, como José Maurício, César Maia, Brandão Monteiro, Vivaldo Barbosa, Bocayva Cunha e Roberto D'Ávila chegaram a assustar alguns integrantes do PMDB fluminense, em conversas mantidas nos intervalos dos trabalhos da Comissão de Sistematização da Constituinte, ao admitirem que o ex-governador poderia até disputar a Prefeitura do Rio, caso Sarney reína condições para ficar cinco ou seis anos no cargo.

E que qualquer pesquisa de opinião, no Rio, que liste o nome do ex-governador entre hipotéticos candidatos à sucessão do prefeito Roberio Saturnino Braga, lhe atribui maioria absoluta de votos. José Maurício, há dias, numa roda em que se encontravam líderes da esquerda penedebista, com os quais se alinhrou no Grupo Autêntico do MDB, disse que Brizola está pronto "para o que der e vier". E articulou:

"Candidato no Rio, com o ex-prefeito Marcelo Alencar de vice, se o PMDB negar ao povo a eleição presidencial direta, no ano que vem, Brizola recuperará uma importante base política para o PDT e elege de 15 a 20 dos 33 vereadores cariocas."

O ex-deputado Murilo Asfora, ligado a Marcelo Alencar e virtual candidato a vereador, informou que "o ex-prefeito carioca se orgulharia até de ceder o lugar a Brizola, passando a vice".

## Previsões sobre Minas divergem

BELO HORIZONTE — O adiamento da decisão sobre o mandato presidencial e o apoio aos cinco anos de permanência do presidente José Sarney no governo, quando a questão for votada pela Constituinte, poderão ser o resultado prático que o corpo-a-corpo, realizado nos últimos dias pelo governador Newton Cardoso, o chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e o ex-governador Hélio Garcia sobre os 37 constituintes do PMDB mineiro, apresentará na manhã de hoje na convenção nacional do partido.

Dos 35 deputados e dois senadores, apenas o deputado José Ulysses, detentor de três votos (como parlamentar deputado, delegado e membro do diretório nacional), não participa da convenção, por estar no exterior. Quatro deputados são favoráveis à redução do mandato a quatro anos, com eleições diretas em 1988: Pimenta da Veiga, Otávio Elísio, Célio de Castro e Carlos Mosconi. O presidente regional do PMDB, deputado Raul Belém, disse que vota nos quatro anos, mas só na Constituinte. Não quer definições agora.

Mas há quem garanta que as coisas não serão bem assim. O vice-presidente regional do PMDB, Roberto Martins, deixou Belo Horizonte, após uma avaliação na lista de 58 convençãois, certo de que a tendência é de dois por um a favor da definição, agora, pelos quatro anos. A opinião dos progressistas é de que 60% dos 105 votos mineiros (já descontados, aí, os dois votos do deputado José Ulysses como constituinte e membro do diretório nacional) são pelas diretas ano que vem.

Alguns deputados, como Leopoldo Bessone e Carlos Cotta, mudaram de idéia nos últimos dias, passando a apoiar cinco anos. Mas acham que o PMDB não deve firmar posição, agora, sobre o mandato presidencial e o sistema de governo a ser adotado.

## Sessão tem presença de 7 deputados

— Com a presença de apenas sete parlamentares — nenhum do PMDB —, a Constituinte realizou pela manhã sessão extraordinária, sob a presidência do deputado Jorge Arbage. A questão do funcionalismo público foi abordada pelo deputado Adylson Motta (PDS-RS), enquanto o deputado Osvaldo Bender (PDS-RS) falou sobre educação, defendendo o repasse de verbas públicas para o ensino particular. O tema mais debatido foi a reforma agrária, da qual se ocuparam os deputados Alcen Guerra (PFL-PR) e Amaury Muller (PDT-RS). Hoje será realizada mais uma sessão extraordinária.

## Acordo de Raphael não agrada PSB

O deputado estadual Milton Temer, do PSB, está convencido de que o ministro Raphael de Almeida Magalhães quer minar a Frente Rio, opção de esquerda para a campanha da sucessão do prefeito Saturnino Braga. Temer reagiu às declarações do ministro da Previdência Social de que está articulando um acordo com Saturnino e com o governador Moreira Franco para escolher um candidato comum — capaz de enfrentar o candidato do PDT, que poderá ser o próprio ex-governador Leonel Brizola. "O ministro voltou a uma história que tinha sido desmentida pelo prefeito, porque deseja bombardear uma alternativa de esquerda que, em 1985, mostrou sua força."

**Turismo**  
Viaje pelos quatro cantos deste caderno.  
TODAS AS QUARTAS NO JORNAL DO BRASIL